AVALIAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

ASSESSMENT OF TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION IN THE PERCEPTION OF STUDENTS FROM PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS

Roger Barreto Perfeito*
Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães**
Williann Braviano Maria***
Amanda Soares****
Márcio Borgonovo dos Santos*****

RESUMO

A Educação Física (EF) escolar tem por finalidade introduzir e integrar o aluno corporalmente e em movimento. Quando os alunos encontrarem nestas aulas a satisfação deste aprendizado e transportarem esse conhecimento para fora da escola, ter-se-á obtido o desejado sucesso. Diante disto objetivou-se identificar o perfil dos escolares que participam das aulas de EF assim como sua percepção quanto a estas aulas. O estudo foi de campo e de caráter descritivo do tipo *survey*. A amostra probabilística foi por conglomerados e se constituiu de 496 alunos. Utilizou-se no estudo o questionário adaptado de Darido (2004). Os resultados foram transcritos e analisados através da estatística descritiva e inferencial (qui-quadrado), com nível de significância de 0.05. Dentre os muitos resultados identificou-se que os alunos praticam esportes, participam das aulas e se sentem satisfeitos, mas sugerem variar um pouco o conteúdo destas aulas, inserindo diferentes esportes e atividades lúdicas e incluindo temas relacionados à atividade física e saúde.

Palavras-chave: Avaliação educacional. Percepção. Estudantes.

INTRODUÇÃO

A entrada na escola, para qualquer criança, cria uma série de expectativas e sonhos, além de revelar suas experiências e conhecimentos. Entre estes destaca-se a bagagem corporal que foi desenvolvida nas brincadeiras de correr, pular, saltar e jogar. Desta forma a função da escola é proporcionar ao educando um bom uso dessas vivências no decorrer de sua vida. Mais do que isso, a escola deve ampliar e aperfeiçoar estas experiências, de forma que a criança aprenda a conhecer, respeitar e conviver com

o seu corpo e o do outro (SANTIN, 1987; STRAZZACAPPA, 2001).

A Educação Física na escola é entendida como uma área que trata da cultura corporal e que tem como meta introduzir e integrar o aluno nessa esfera, para propiciar a formação de um cidadão autônomo. Neste contexto o aluno estará sendo capacitado para usufruir de jogos, esporte, danças, lutas, ginásticas e de todo tipo de atividade para o seu desenvolvimento em busca de bem-estar e crescimento saudável (BETTI, 1991; FREIRE; SCAGLIA, 2003).

* Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

** Doutoranda. Professora do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

*** Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação Física na Linha Atividade Física e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

**** Mestrando. Curso de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano-UDESC.

Corroborando esta idéia, Freire e Scaglia (2003) sugerem que o aprendizado deve ser oferecido pelos professores de forma criativa e bem-estruturada, a fim de proporcionar aos alunos prazer durante as aulas, pois, independentemente das atividades que serão desenvolvidas, a motivação deverá estar sempre presente para se alcançarem os objetivos propostos pela disciplina.

Quando a motivação não é contemplada no planejamento da aula as experiências dos alunos no período escolar, principalmente durante o Ensino Médio, contribuem de forma negativa no interesse pela atividade física (FREIRE, 1991). Este fato, segundo Daolio (2002), desvaloriza as aulas de Educação Física e coloca em questão qual é a verdadeira colaboração desta disciplina para o desenvolvimento infantil.

Talvez seja por este motivo que Darido (2004) descreve as aulas de Educação Física com apenas uma pequena parcela de alunos efetivamente engajados nas atividades propostas pelos professores, e estes são geralmente os mais habilidosos e apreciadores dos movimentos corporais. Além da falta de motivação, a influência do treinamento esportivo faz com que os professores passem a valorizar mais os alunos que apresentam melhores desempenhos esportivos, afastando as outras crianças, que teriam potenciais diferenciados.

Considerando estas dificuldades encontradas nas aulas de Educação Física, o presente estudo buscou identificar o perfil dos escolares que participam das aulas de dessa disciplina assim como identificar sua percepção em relação a elas, comparando a escola pública e com a particular e por fim, o Ensino Médio com o Fundamental.

MÉTODOS

O estudo de campo, descritivo do tipo *survey*, abrangeu uma amostra de alunos do Ensino Fundamental e Médio, dos estabelecimentos Colégio Catarinense (particular) e Instituto Estadual de Educação (estadual), num total de 2.100 crianças e adolescentes na instituição particular e 1700 na instituição pública. Estes foram escolhidos por serem considerados os maiores e mais antigos colégios de Florianópolis.

A amostra foi do tipo amostra probabilística por conglomerados, em que se realizou uma seleção aleatória entre as turmas do Ensino

Fundamental de 5^a a 8^a série e do Ensino Médio. O total da amostra foi de 496 alunos, sendo 192 alunos da escola pública (91 meninos e 101 meninas) e 304 da escola particular (179 meninos e 125 meninas), dos quais 275 eram alunos do Ensino Fundamental e 221 do Ensino Médio. A média de idade e o desvio-padrão também foram divididos entre as escolas (14,4 $\pm$ 2,16 pública e 14,2 $\pm$ 2,12 particular) e entre os níveis escolares segundo o tipo de escola: Ensino Fundamental (12,9 $\pm$ 1,66 pública e 12,1 $\pm$ 1,07 particular) e Ensino Médio (16,2 $\pm$ 1,02 pública e 15,9 $\pm$ 1,11 particular).

Este estudo foi realizado utilizando-se um questionário composto de três partes: a) características pessoais dos alunos de Educação Física; b) situação socioeconômica das crianças (ABEP, 2003); e c) avaliação das aulas de Educação Física na percepção dos alunos do colégios público e do particular.

Este questionário foi validado por cinco professores da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Na validação as questões que receberam notas de 1 a 4 (inválidas) foram totalmente alteradas ou excluídas do questionário final; as que receberam nota de 5 a 7 (pouco válidas) foram reformuladas para que serem mais bem compreendidas; e as que receberam notas de 8 a 10 (válidas), foram mantidas. Ao final da análise, obteve-se um índice médio de validade de 0,98. A clareza foi realizada por cinco estudantes distribuídos entre o Ensino Fundamental (5^a e 7^a séries) e o Ensino Médio (1^o e 3^o anos). Nessa avaliação as questões que obtiveram notas de 1 a 4 (confusas) foram totalmente alteradas ou excluídas do questionário final; as que obtiveram notas de 5 a 7 (pouco claras) foram reformuladas para se tornarem mais compreensíveis; e as que obtiveram notas de 8 a 10 (clara) foram mantidas. Ao final da análise, obteve-se um índice médio de clareza de 0,99.

Seguindo-se o processo submeteu-se este projeto à aprovação do Comitê de Ética Pesquisa em Seres Humanos Cefid-Udesc, tendo-se obtido protocolo de aprovação de número 151/06. Também foi assinado o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” pelos alunos e seus pais ou responsáveis. Por fim foram coletadas as informações dos alunos, as quais foram organizadas, analisadas na planilha eletrônica SPSS *for Windows* 13.0 através da estatística descritiva e inferencial. Na

análise inferencial o nível de significância foi de 0,05. Com as variáveis discretas (escala nominal ou ordinal), utilizou-se o teste qui-quadrado, o qual permite a associação entre variáveis independentes (BARROS; REIS, 2003).

RESULTADOS

A grande maioria dos alunos que responderam às questões tem idade entre 11 e 17 anos, o que é perfeitamente compatível com as séries escolares pesquisadas. Salvo exceções, as crianças com 10 anos em sua maioria estão cursando a 4ª série do Ensino Fundamental, e do mesmo modo, jovens com 18 anos já deveriam estar em outra fase do ensino.

Quanto ao sexo, verificou-se que no colégio público 52% dos alunos entrevistados eram do sexo feminino e 48% do sexo masculino, diferentemente do colégio particular, onde 59% dos alunos eram do sexo masculino e 41% do sexo feminino.

A diferença econômica entre alunos do Ensino Fundamental e Médio e entre os do colégio público e os do particular esta demonstrada na Tabela 1. Os alunos do Ensino Fundamental pertencem, em sua maioria, à classe A2 (45,8%), já os do Ensino Médio estão majoritariamente na classe B1 (43,4%). Quando se relaciona esta diferença por tipo de escola, a escola pública tem a maioria dos alunos na classe B2 (32,8%), enquanto a particular na classe A2 (48%).

Tabela 1 - Classe econômica por nível de escolaridade e tipo de escola.

	A1	A2	B1	B2	C	D	Valor de p
Ensino Fundamental	60 (21,8%)	126 (45,8%)	39 (14,2%)	34 (12,4%)	14 (5,1%)	2 (0,7%)	<0,001
Ensino Médio	1 (0,5%)	50 (22,6%)	96 (43,4%)	50 (22,6%)	24 (10,9%)	0 (0,0%)	
Escola Pública	6 (3,1%)	30 (15,6%)	56 (29,2%)	63 (32,8%)	35 (18,2%)	2 (1,0%)	<0,001
Escola Particular	55 (18,1%)	146 (48,0%)	79 (26,0%)	21 (6,9%)	3 (1,0%)	0 (0,0%)	

Nota: qui-quadrado $p < 0,05$

Seguindo-se com os resultados, observou-se que, em relação à prática de atividade física, a maioria dos escolares do Ensino Fundamental (80,7%) e Médio (62,9%) tem por hábito praticar atividades físicas, e quando estes foram comparados em relação ao tipo de escola, os

resultados são parecidos, pois os escolares do ensino público (46,9%) e do ensino particular (89,1%) também têm por hábito a prática de atividades físicas. Estes resultados estão destacados na Tabela 2.

Tabela 2 - Prática de atividade física por nível de escolaridade e tipo de escola.

	Prática	Prática às Vezes	Não Prática	Valor de p
Ensino Fundamental	222 (80,7%)	29 (10,5%)	24 (8,5%)	<0,001
Ensino Médio	139 (62,9%)	61 (27,6%)	21 (9,5%)	
Escola Pública	90 (46,9%)	57 (29,7%)	45 (23,4%)	<0,001
Escola Particular	271 (89,1%)	33 (10,9%)	0 (0,0%)	

Nota: qui-quadrado $p < 0,05$

Com relação às atividades físicas que são mais praticadas pelos alunos a Tabela 3 apresenta

os seguintes resultados: os alunos do Ensino Fundamental praticam, em sua maioria (73,1%),

esportes coletivos, enquanto os alunos do Ensino Médio preferem (57,9%) as caminhadas, atividades em academia ou aulas de dança. Em relação ao tipo de escola, os alunos da escola pública (38,0%) e particular (42,1%) preferem jogos coletivos, porém a diferença não foi estatisticamente significativa. Já em relação às atividades de lazer mais praticadas (Tabela 3), os resultados demonstram que os alunos do Ensino

Fundamental preferem (44,7%) os esportes e os videogames, os do Ensino Médio (53,8%) estão mais interessados em assistir TV e fazer atividades no computador. Quando se analisa o tipo de escola em relação às atividades de lazer, tem-se que os alunos da escola pública (44,3%) e particular (36,2%) preferem assistir TV e atividades no computador, porém novamente não houve diferença estatisticamente significativa.

Tabela 3 - Nível de escolaridade e tipo de escola por atividades físicas e atividades de lazer mais praticadas.

	Jogos Coletivos	Natação e Surfe	Bicicleta e Skate	Caminhada, Academia e Dança	Outros	Valor p
Ensino Fundamental	201 (73,1%)	33 (12,0%)	40 (14,5%)	0 (0,0%)	1 (0,4%)	<0,001
Ensino Médio	0 (0,0%)	32 (14,5%)	43 (19,5%)	128 (57,9%)	18 (8,1%)	
Escola Pública	73 (38,0%)	29 (15,1%)	35 (18,2%)	48 (25,0%)	7 (3,6%)	<0,742
Escola Particular	128 (42,1%)	36 (11,8%)	48 (15,8%)	80 (26,3%)	12 (3,9%)	
	Esportes e Videogame	TV e Computador	Ler/Estudar	Conversar c/ amigos e Ajudar os pais		
Ensino Fundamental	123 (44,7%)	76 (27,6%)	2 (0,7%)	74 (26,9%)		<0,01
Ensino Médio	33 (14,9%)	119 (53,8%)	25 (11,3%)	44 (19,9%)		
Escola Pública	50 (26,0%)	85 (44,3%)	9 (4,7%)	48 (25,0%)		<0,145
Escola Particular	106 (34,9%)	110 (36,2%)	18 (5,9%)	70 (23,0%)		

Nota: qui-quadrado p<0,05

Outro questionamento feito aos alunos diz respeito aos motivos que os levam a participar das aulas de Educação Física. Os resultados encontrados estão disponíveis na Tabela 4. Pode-se observar que o Ensino Fundamental destaca seu interesse pela saúde (55,3%), já o

Ensino Médio procura estas aulas pela oferta de diversão (62,0%). O mesmo acontece se a análise for relacionada ao tipo de escola: os alunos da escola pública (47,4%) e da particular (46,1%) se motivam mais para a prática das aulas pela oferta de diversão.

Tabela 4 - Motivos para a prática das aulas de educação física por ensino fundamental e tipo de escola.

	Saúde	Diversão	Emagrecer	Habilidades	Valor de p
Ensino Fundamental	152 (55,3%)	94 (34,2%)	15 (5,5%)	14 (5,1%)	<0,001
Ensino Médio	33 (14,9%)	137 (62,0%)	33 (14,9%)	18 (8,1%)	
Escola Pública	63 (32,8%)	91 (47,4%)	18 (9,4%)	20 (10,4%)	<0,024
Escola Particular	122 (40,1%)	140 (46,1%)	30 (9,9%)	12 (3,9%)	

Nota: qui-quadrado p<0,05

A Tabela 5 destaca o conteúdo aprendido pelos alunos durante as aulas. No Ensino Fundamental (74,9%) dizem aprender mais esportes e no Médio (44,8%), teorias do esporte. Quando se relaciona a escola pública (42,2%) com a particular (41,1%) a resposta é esportes. Sobre o que eles pensam a respeito dessas aulas, o Ensino Fundamental (99,6%) e o Ensino Médio (45,7%) têm a mesma opinião, e afirmam que são “legais” e

animadas, assim como quando se compara a escola pública (71,4%) com a particular (78,3%). A respeito da importância dessas aulas o Ensino Fundamental afirma que são importantes (99,6%), já o Ensino Médio diz não observar tal importância (80,5%), mas quando se faz a comparação entre os tipos de escola (65,1% pública e 63,2% particular), a importância prevalece, embora não seja estatisticamente significativa.

Tabela 5 - O que os alunos aprendem nas aulas de EF, o que pensam a respeito dessas aulas e sua importância quanto disciplina por nível de escolaridade e tipo de escola.

	Esportes Brincadeiras	Importância EF	Teorias Esporte	Nada	Valor p
Ensino Fundamental	206 (74,9%)	56 (20,4%)	12 (4,4%)	0 (0,0%)	<0,001
Ensino Médio	0 (0,0%)	16 (7,2%)	81 (36,7%)	99 (44,8%)	
Escola Pública	81 (42,2%)	42 (21,9%)	29 (15,1%)	35 (18,2%)	<0,001
Escola Particular	125 (41,1%)	30 (9,9%)	64 (21,1%)	64 (21,1%)	
	Legais/Animadas	Fáceis/Sem Importância	Chatas/Difíceis		
Ensino Fundamental	274 (99,6%)	0 (0,0%)	1 (0,4%)		<0,001
Ensino Médio	101 (45,7%)	77 (34,8%)	43 (19,5%)		
Escola Pública	137 (71,4%)	29 (15,1%)	26 (13,5%)		<0,014
Escola Particular	238 (78,3%)	48 (15,8%)	18 (5,9%)		
	Importante	Não é Importante			
Ensino Fundamental	274 (99,6%)	1 (0,4%)			<0,001
Ensino Médio	43 (19,5%)	178 (80,5%)			
Escola Pública	125 (65,1%)	67 (34,9%)			<0,731
Escola Particular	192 (63,2%)	112 (36,8%)			

Nota: qui-quadrado $p < 0,05$

Em seguida (Tabela 6) apresentam-se os resultados quanto à opinião dos alunos sobre a atuação de seus professores de Educação Física durante as aulas. Tanto no Ensino Fundamental (91,3%) quanto no Médio (60,2%), assim como na escola pública (82,8%) e na particular (74,0%), os alunos relatam que as aulas são

bastante motivantes. No tratamento dispensado aos alunos por parte do professor também existe consenso, tanto no que se refere ao Ensino Fundamental (92,4%) e Médio (63,8%) quanto à escola pública (83,9%) e à particular (77,0%), afirmando que o professor trata todos os alunos igualmente.

Tabela 6 - Atuação do professor e relação do professor com os alunos por nível de escolaridade e tipo de escola.

	Motivante	Nada Motivante	Valor p	
Ensino Fundamental	251 (91,3%)	24 (8,7%)	p<0,001	
Ensino Médio	133 (60,2%)	88 (39,8%)		
Escola Pública	159 (82,8%)	33 (17,2%)	p<0,03	
Escola Particular	225 (74,0%)	79 (26,0%)		
	Trata todos iguais	Trata melhor os que se destacam	Trata às vezes melhor os que se destacam	
Ensino Fundamental	254 (92,4%)	7 (2,5%)	14 (5,1%)	p<0,001
Ensino Médio	141 (63,8%)	29 (13,1%)	51 (23,1%)	
Escola Pública	161 (83,9%)	15 (7,8%)	16 (8,3%)	p<0,043
Escola Particular	234 (77,0%)	21 (6,9%)	49 (16,1%)	

Nota: qui-quadrado p<0,05

Finalizando a apresentação dos resultados, a Tabela 7 mostra os dados relacionados à satisfação dos alunos com as aulas de Educação Física. Os do Ensino Fundamental (85,1%), do

Ensino Médio (57,0%), os da escola pública (62,5%) e os da particular (78,9%) sentem-se satisfeitos com essas aulas.

Tabela 7 - Satisfação com as aulas de educação física por nível de escolaridade e tipos de escolas.

	Sim	Não	Valor p
Ensino Fundamental	234 (85,1%)	41 (14,9%)	p<0,001
Ensino Médio	126 (57,0%)	95 (43,0%)	
Escola Pública	120 (62,5%)	72 (37,5%)	p<0,001
Escola Particular	240 (78,9%)	64 (21,1%)	

Nota: qui-quadrado p<0,05

DISCUSSÃO

Na escola a Educação Física é entendida como uma área que trata da cultura corporal e tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera. Independentemente das atividades e jogos que estejam sendo trabalhados em cada aula, os alunos devem estar sempre entretidos e procurando atingir os resultados esperados da disciplina. Estes resultados são facilitados se os alunos encontrarem em determinada atividade a satisfação para continuar a realizá-las fora da escola.

Desta forma a participação dos alunos em práticas de atividades físicas fora da escola pode ser analisada através de diferentes pontos de vista. Um deles pode indicar que os alunos procuram algo mais que as aulas de Educação Física no colégio, porque gostam muito de praticar estas atividades; outro ponto seria o fato de as escolas não terem a capacidade de absorver o interesse dos alunos, ou seja, de dar aos alunos outras opções de atividades, como danças, lutas, eventos esportivos, etc. (NAHAS, 2000). Esta prática de atividade física extraclasse pode também estar relacionada com

o poder aquisitivo dos alunos das instituições privadas de ensino, uma vez que, teoricamente, encontram maior facilidade no momento de pagar uma academia ou mesmo uma escolinha desportiva privada.

Para Zuliani (2002), a proliferação de academias de ginástica e escolinhas de esportes atende às camadas média e alta da população. Centros esportivos e de lazer públicos oferecem, embora de maneira ainda insatisfatória, programas de práticas corporais à população em geral – tanto que Oliveira (2001) e Darido (2001) esclarecem que a prática de atividade física habitual dos jovens está em risco. Os autores destacam dificuldades de acesso a espaços físicos apropriados, como parques, praças e instalações esportivas, falta de segurança em determinadas circunstâncias para atividades ao ar livre e condições climáticas adversas como empecilhos para uma rotina de vida ativa. Sugerem que uma saída para este problema seria procurar locais especializados, ou seja, locais que oferecem atividade física de forma comercial, como produto de consumo.

Neste estudo houve realmente diferença de classe econômica entre os alunos da escola pública e os da particular, o que já era esperado, pela concepção cultural de que quem estuda em escola particular tem uma renda maior; porém não se afirma que só existam estudantes de classe inferior na escola pública. Assistir televisão em vez de praticar exercícios físicos, por exemplo, é um meio de lazer de baixo custo, além de oferecer a segurança nem sempre encontrada nas ruas das grandes cidades, onde os adolescentes, se houvesse segurança, poderiam praticar atividade física. Os ambientes inseguros são uma das barreiras à prática regular de atividade física (MALINA, 2000; GUEDES et al., 2001). Por isso esportes culturalmente tão praticados no Brasil, como o futebol, deixam de ser praticados regularmente pela condição inóspita da segurança.

Não obstante, nas aulas de Educação Física o estudante quer fazer valer o gosto nacional e associa o tempo da aula a um espaço para esta prática. Constatou-se que o futebol, o esporte coletivo mais tradicional, está presente na maioria das aulas de Educação Física dos colégios é o mais praticado e preferido pelos

alunos dos dois tipos de instituições pesquisadas.

Também foi observado por Souza Júnior (2000) um aumento na prática do futebol e futsal feminino nas aulas de Educação Física. O autor ainda esclarece que a entrada do futebol feminino na escola pode ser vista como reflexo de uma diminuição do preconceito em relação à modalidade, visto que os colegas (inclusive meninos) e familiares parecem apoiar e incentivar a participação das meninas em competições de futebol.

O jornal Folha de São Paulo (1997), em levantamento do *Datafolha*, procurou saber quais as atividades físicas mais praticadas pelos brasileiros, e os resultados seguem a mesma tendência das instituições de ensino envolvidas neste estudo. O futebol vem em primeiro lugar, junto com a caminhada, o ciclismo, a ginástica e a corrida. A musculação é considerada uma surpresa, e o vôlei, que tem tido destaque até internacional, aparece apenas com 2% da preferência dos brasileiros.

A Educação Física na escola não pode ignorar a mídia e as práticas corporais que ela retrata, bem como o imaginário que ela ajuda a criar (DARIDO, 2002). As aulas devem fornecer informações relevantes e contextualizadas sobre os diferentes temas da cultura corporal, pois caberá à disciplina manter um permanente diálogo crítico com a mídia, trazendo-a para reflexão no contexto escolar (CUNHA, 2001).

Tem sido amplamente reconhecida a importância da atividade física durante o desenvolvimento das crianças e adolescentes no sentido de manterem um crescimento e desenvolvimento normal. As crianças em geral são vistas como naturalmente ativas, mas recentemente os níveis de atividade têm sido alvo de grande preocupação por parte das autoridades de saúde. Uma geração atrás a atividade física era uma parte natural da vida das crianças e hoje isto já não é uma realidade. Os profissionais questionam se atualmente as crianças e adolescentes praticam atividade física suficiente para um desenvolvimento saudável (MALINA, 1994; VELOSO, 2005).

Somando-se todos os tipos de atividade física praticados dentro das escolas (aulas de Educação Física e a participação em escolinhas ou equipes esportivas, de ginástica ou de dança),

a maioria dos adolescentes estudados não atinge as recomendações atuais quanto à prática de atividade física (HALLAL et al., 2006; SILVA; MALINA, 2000). Um aumento no número de aulas semanais e na intensidade destas aulas poderia minimizar a elevada prevalência de sedentarismo na adolescência. Estratégias efetivas de combate ao sedentarismo na adolescência são necessárias, pois além de afetar mais da metade dos jovens, o sedentarismo nessa faixa etária é um fator de risco para inatividade física na idade adulta (JACOBSON et al., 1998; BERGER, 2004; ROLIM et al., 2007).

Esta perspectiva permite vislumbrar uma contribuição importante da Educação Física, que é a integração do aluno na esfera da cultura corporal (BETTI, 1992; FREIRE; SCAGLIA, 2003), a qual seria um objetivo mais abrangente. Em pesquisa realizada por Darido (2004) com alunos de escolas públicas verificou-se que a maioria (77%) destes alunos sempre participa das aulas de Educação Física. Sendo assim esta disciplina pode ser considerada fundamental para a disseminação de um estilo de vida ativo.

A Educação Física mostra-se também como disciplina da área da saúde, pois grande parte dos alunos a entende nesta perspectiva, diferentemente dos adultos entrevistados na pesquisa da Folha de São Paulo (1997) que responderam buscar a atividade física por razões estéticas. Para Guedes (1997), embora a Educação Física escolar não tenha como único objetivo oferecer uma formação educacional direcionada à promoção da saúde, o fato de os escolares terem acesso a um universo de informações e experiências que permitem independência quanto à prática da atividade física ao longo de toda a vida se caracteriza como importante consequência da qualidade e do sucesso de seus programas de ensino.

Para Wiggers (2004), os meios de comunicação têm uma nítida influência no processo de educação do corpo, e adquirem, momento a momento, espaço cada vez mais destacado no processo de interação social, notadamente por serem os principais difusores de imagens. Por outro lado, verifica-se a valorização suprema do formato moldado, sarado e padronizado, em detrimento do conteúdo, que é substituído pela retórica de

exaltação de habilidades artísticas e valores pessoais.

Seguindo este contexto, a mídia exerce uma importante relação de difusão de modelos a serem seguidos pelas crianças, como, por exemplo, as imagens do corpo como forma de expressão cultural levando a uma incapacidade das pessoas em admirar o outro em sua diferença. A partir do entendimento das influências das relações interpessoais estabelecidas, dos conteúdos restritos e vividos no âmbito escolar, entende-se que os colegas de sala e o professor têm impacto decisivo na formação da personalidade da criança e na sua percepção quanto ao corpo. Neste sentido, vê-se a necessidade de o educador físico ter em mente a realidade do aluno, isto é, as condições concretas de sua existência e sua percepção quanto ao outro (MACHADO et al., 2006).

Neste estudo obtiveram-se resultados positivos sobre a percepção dos alunos quanto à transmissão de conhecimento através da Educação Física, contrariamente do estudo de Galvão (1993), segundo o qual a maioria dos alunos entrevistados acreditava que a Educação Física na escola transmite pouco ou nenhum conhecimento. Já os conteúdos esportivos são predominantes também nas aulas dos alunos pesquisados por Darido (2004).

A predominância do conteúdo esportivo pode ser decorrente do amplo reforço oferecido pela mídia ao esporte, o qual acaba se refletindo nas posições assumidas pelos alunos quanto ao papel das aulas de Educação Física na escola (DARIDO, 1995). Era esperado também, em função das novas proposições para a Educação Física contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), que houvesse investimento em novos conteúdos que pudessem esclarecer os benefícios e a importância da prática de atividade física, sobretudo no Ensino Médio. Verificou-se que a maioria dos alunos nos dois colégios pesquisados gosta de suas aulas de Educação Física, considerando-as “legais” ou animadas, o que pode estar relacionado com a manifestação do estado de fluxo e liberdade (BRACHT, 2002; DARIDO, 2004). Os resultados vão ao encontro dos do estudo de Caviglioli (1976), em que o aluno tem uma imagem valorizada da disciplina de

Educação Física, relacionando-a com liberdade, alegria e prazer.

Não obstante, Darido (2004) verificou, em seu estudo com alunos de escolas públicas, que 20% deles acreditam que a Educação Física tem menos importância do que as outras disciplinas curriculares, o que corrobora o observado no estudo de Zuliani (2002), o qual declara que os escolares não vêem o que a Educação Física tem de comprometimento com a educação como o vêem nos outros componentes curriculares, que, no seu entendimento, propiciam ganhos no conhecimento. A Educação Física não pode transformar-se num discurso sobre a cultura corporal de movimento, sob pena de perder a riqueza de sua especificidade, mas deve constituir-se como uma ação pedagógica.

Para Krebs (1997), a Educação Física perdeu seu contexto pedagógico e não existe uma verticalização dos conteúdos que respeite os níveis de desenvolvimento motor humano. O aluno aprende sempre os mesmos conteúdos desde a quinta série do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio. O mesmo autor defende que os conteúdos e estratégias escolhidos devem sempre propiciar a inclusão de todos os alunos.

A escolha dos conteúdos deve, tanto quanto possível, incidir sobre a totalidade da cultura corporal de movimento, incluindo jogos, esporte, atividades rítmicas, atividades expressivas, dança, lutas e artes marciais, ginástica e práticas de aptidão física, com suas variações e combinações. Os conteúdos devem adquirir complexidade crescente com o decorrer das séries, tanto do ponto de vista estritamente motor (habilidades básicas para a combinação de habilidades, habilidades especializadas) como do cognitivo (da simples informação à capacidade de análise, de crítica). Em todas as fases do processo de ensino devem-se levar em conta as características, capacidades e interesses do aluno, nas perspectivas motora, afetiva, social e cognitiva (KREBS, 1997; FREIRE; SCAGLIA, 2003).

Não só a escolha de conteúdo é importante, pois também a atuação do professor contribui significativamente para o contentamento dos alunos quando participam das aulas de Educação Física (DARIDO, 2004). Rangel-Betti (1992) comprovou em sua pesquisa a importância do

professor, que foi apontado pelos alunos como o principal responsável por se gostar ou não da disciplina de Educação Física na escola. A conduta do professor e seu estímulo aos alunos facilitam o processo de autonomia destes em relação à prática de atividade física, para que futuramente eles possam manter uma prática regular, se o desejarem. Autores como Betti (1988) afirmam que os professores de uma maneira geral, e particularmente os de Educação Física, vêm deixando de ter uma posição autoritária.

Para finalizar a discussão referente às expectativas dos alunos com relação às aulas de Educação Física, uma pergunta de resposta aberta foi feita no final do questionário para todos os alunos participantes do estudo, “Quais sugestões você daria aos professores de Educação Física para melhorar as aulas?”

Todas as respostas dadas pelos alunos indicavam a satisfação com as aulas de Educação Física, todavia os escolares gostariam de ter a vivência prática de outros esportes, outras modalidades que não somente o vôlei, o handebol, o basquete e o futebol, que quase invariavelmente fazem parte das aulas durante o ano letivo. Atividades mais lúdicas também são reivindicações pertinentes para integrarem as aulas com maior frequência. Com isso eles pensam ser possível motivar mais as aulas e ser mais fácil integrar os alunos menos habilidosos e os mais resistentes à prática. Gostariam também que fizessem parte das suas aulas com mais frequência temas relacionados à atividade física e saúde.

Fiorin (1997) constatou em seu estudo que, apesar de os alunos ainda vincularem a Educação Física com a prática esportiva, eles aprovam outras práticas corporais. Partindo da capacidade cognitiva dos alunos, que lhes permite pensar de forma abstrata, é possível ampliar os objetivos da Educação Física. Os alunos raciocinam, e ao pensarem hipoteticamente, podem trabalhar com a cultura corporal não só no sentido de vivenciá-la, mas também no de compreendê-la, criticando-a e transformando-a. Assim, pode-se pensar numa Educação Física que, além da vivência de movimentos esportivos, ginásticos ou de dança, assegure também um conhecimento a respeito

dessas expressões corporais (FREIRE, 1991; DAOLIO, 2002; FREIRE; SCAGLIA, 2003).

CONCLUSÕES

O perfil dos escolares estudados apresenta-os em classes econômicas diferentes, e a separação já ocorre nos tipos de escola (pública e particular). Apresentam-se como praticantes de atividades físicas, e as atividades de que mais gostam são os esportes coletivos, caminhadas e dança. No tempo dedicado ao lazer praticam esportes, jogam videogames, assistem televisão e acessam o computador. Os escolares se motivam nas aulas de Educação Física pela saúde que a atividade física proporciona e pela diversão intrínseca às aulas, que os levam a acreditar que essas aulas são importantes na vida

escolar. Além disso, indicam que o professor de Educação Física é o maior motivador e incentivador destas aulas, por esse motivo se sentem muito satisfeitos com a prática.

A maioria deles ainda afirma que as aulas de Educação Física estão de acordo com as suas expectativas, contudo sugerem ter a vivência prática de outros esportes e que gostariam de participar de atividades mais lúdicas. Eles acreditam que isso motivaria muito as aulas e integraria os alunos menos habilidosos e os mais resistentes à prática de atividade física. Além disso, as aulas deveriam abranger com mais frequência temas relacionados à atividade física e à saúde. Com isso sugere-se que as aulas de Educação Física escolar sejam revistas e reformuladas para atender às necessidades e prioridades apontadas pelos escolares.

ASSESSMENT OF TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION IN THE PERCEPTION OF STUDENTS FROM PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS

ABSTRACT

The Physical Education (PE) in schools has the aim of introducing and integrating the student corporally and in movement. When the students find in those classes the satisfaction of such learning and take this knowledge outside of the school, there is the success. On this subject, there is the aim of identifying the profile of students who take part in the Physical Education classes, as well as pointing out their perception concerning these classes. It was carried out a Survey descriptive campus study, considering the probabilistic sample with conglomerates, composed by 496 students, using Darido's (2004) adapted questionnaire. The results were transcribed and assessed through the descriptive and inferential statistics (chi-squared), with the significance level of 0.05. Among the variety of results, it was depicted that the students practice sports, take part in the classes, and feel themselves satisfied; however, suggest varying a little the content of these classes, inserting different sports, and ludic activities, including Physical Education and Health related themes.

Keywords: Education Measurement. Perception. Students.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério de classificação econômica do Brasil**. 2003. Disponível em: <<http://www.abep.org>>. Acesso em: 12 set. 2008.

BARROS, M. V. G.; REIS, R. S. **Análise de dados em atividade física e saúde**: demonstrando a utilização do SPSS. Londrina: Midiograf, 2003.

BERGER, B. G. Subjective well-being in obese individuals: the multiple roles of exercise. **Quest**, Champaign, v. 56, no.1, p. 50-76, 2004.

BETTI, M. **A Educação Física na escola brasileira de 1º e 2º graus no período de 1930 – 1986**: uma abordagem sociológica. 1988. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. Educação Física escolar e o programa de esporte na escola: possibilidades legitimadoras de um componente curricular. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1., 2002, Santa Tereza. **Anais...** Vitória: Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília, DF, 1997.

CAVIGLIOLI, B. **Esporte e adolescentes**. Lisboa: J. Vrin, 1976.

CUNHA, F. Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

DAOLIO, J. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p. 40-42, 2002. Suplemento 2.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 67-76, 2004.

- DARIDO, S. C. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 8, n. 2, p. 43-49, 2002.
- EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 8., 2000, Lisboa, **Anais...**Portugal: [s.n.], 2000.
- FIORIN, G. S. **Uma proposta para além do esporte na educação física escolar**: as expectativas dos alunos. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)- Universidade Estadual Paulista.
- FOLHA DE S.PAULO. **60% dos brasileiros estão parados**. São Paulo, 27 nov. 1997. Datafolha, p.12
- FOLHA DE S.PAULO. **60% dos brasileiros estão parados**. São Paulo, 27 nov. 1997. Datafolha, p.12.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- GALVÃO, Z. **Educação física escolar**: razões das dispensas e visão dos alunos por elas contemplados. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1993.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R.; BARBOSA, D. S.; OLIVEIRA, J. A. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Londrina, v. 7, n. 6, p. 187-199, nov./dez. 2001.
- GUEDES, J. E. R. P. Características dos programas de Educação Física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 49-62, 1997.
- HALLAL, P. C. et al. Prevalência de sedentarismo em adolescentes de 10-12 anos de idade. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1277-1287, 2006.
- JACOBSON, M. S.; EISENSTEIN, E.; COELHO, S. C. Aspectos nutricionais na adolescência. **Adolescência Latinoamericana**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 75-83, jul./set. 1998.
- KREBS, R. J. **Teoria dos sistemas ecológicos**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1997.
- MACHADO, A. A. et al. O aluno e seu corpo nas aulas de educação física: apontamentos para uma reflexão sobre a vergonha e a mídia. **Revista Movimento e Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, v. 6, n. 8, 2006.
- MALINA, R. M. Nível de atividade física em adolescentes do Município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 1091-1097, 2000.
- MALINA, R. M. Physical growth and biological maturation of young athletes. **Exercise Sport Science Review**, Hagerstown, v. 22, p. 759-766, 1994.
- NAHAS, M. V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4, 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: escola de Educação Física e Esporte, 2001. p. 17-20.
- OLIVEIRA, J. A. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Londrina, v. 7, n. 6, p. 187-199, 2001.
- RANGEL-BETTI, I. C. Educação Física escolar: olhares sobre o tempo. **Revista Motriz**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 37-39, 2003.
- ROLIM, M. K. S. B.; MATIAS, T. S.; SEGATO, L.; ANDRADE, A. Estilo de vida de adolescentes ativos e sedentários. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, 6., 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Unesporte, 2007.
- SANTIN, S. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Livraria Ijuí Editora, 1987.
- SILVA, R. C. R.; MALINA, R. M. Nível de atividade física em adolescentes do Município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 1091-1097, 2000.
- SOUZA JR., O. M. Futebol Feminino em Competições Escolares. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DO SPAISES DE LINGUA PORTUGUESA, 8, 2000, Lisboa. **Anais...**Lisboa, 2000.
- STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos CEDES**, Campina, SP, v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001.
- THOMAS, J. R.; THOMAS, J. K. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- VELOSO, S. M. M. **Determinantes da atividade física dos adolescentes**: estudo de uma população escolar. 2005. Dissertação (Mestrado). Universidade do Minho, Braga, 2005.
- WIGGERS, I. **Corpo mídia e infância**. 2004. Disponível em <http://www.campos.org.br/data/biblioteca_614.pdf>.
- ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

Recebido em 19/12/2007

Revisado em 27/03/2008

Aceito em 03/10/2008

Endereço para correspondência: Roger Barreto Perfeito. Rua Quilombo, 290, Itacorubi, CEP 88034-330, Florianópolis-SC, Brasil. E-mail: roger_barreto@hotmail.com